

## ESCOLA EVANGÉLICA: UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL DA IMIGRAÇÃO HOLANDESA NA REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS DO PARANÁ

Sonia Valdete Aparecida Lima Cordeiro  
Maria Isabel Moura Nascimento  
Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG-  
GT HISTEDBR Campos Gerais-PR

**RESUMO:** Este trabalho é parte da pesquisa de mestrado que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da UEPG. O tema tem como objetivo geral analisar o processo de criação e instalação da escola holandesa na região. Para isso, o estudo será estruturado segundo o materialismo histórico. O período analisado foi marcado por um ideário liberal com propostas para instrução pública. Do ponto de vista institucional, no Brasil são poucos os estudos sobre o assunto, nos Campos Gerais esta pesquisa é pioneira. Sua relevância vem da necessidade de compreender o processo inicial das instituições escolares na região. A metodologia será através de levantamento e catalogação de fontes. O material será digitalizado e disponibilizado para futuras pesquisas em História da Educação.

*Palavras chave:* Instituição Escolar, imigração holandesa, história da educação, Brasil.

## SCHOOL EVANGELICAL: AN EDUCATIONAL INSTITUTION OF DUTCH IMMIGRATION IN THE REGION OF CAMPOS GERAIS OF PARANÁ

Maria Isabel Moura Nascimento  
Sonia Valdete Aparecida Lima Cordeiro  
Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG-  
GT HISTEDBR Campos Gerais-PR

**ABSTRACT:** This study is part of the master's degree research that is being developed at the post- graduation in Education course at UEPG. The theme has as general objective to analyze the process of creation and installation of the Dutch school in the region. To do so, the study will be structuralized according to the historical materialism. The analyzed period was marked by liberal ideas with proposals to public instruction. From the institutional point of view, in Brazil, the studies on the subject are few, and, in Campos Gerais this study is pioneer. Its relevance comes from the necessity to understand the initial process of the school institutions in the region. The methodology used will be through research and inventory of the sources. The material will be digitalized and made available for future researches in History of Education.

*Key-words:* school institution, Dutch immigration, history of education, Brazil.

## ESCOLA EVANGÉLICA: UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL DA IMIGRAÇÃO HOLANDESA NA REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS DO PARANÁ

O presente trabalho de pesquisa é parte da pesquisa de mestrado que está em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação, área de concentração em História e Política Educacional, na linha de Pesquisa História das Instituições Escolares, da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG.

O tema "Escola Evangélica: Uma Instituição Educacional da Imigração Holandesa na Região dos Campos Gerais do Paraná" apresenta como objetivo geral analisar o processo de criação e instalação da escola holandesa na região dos Campos Gerais, na Primeira República, buscando articular-se aos objetivos específicos, a saber:

- Estudar o Processo de Institucionalização da Escola Holandesa em Castro;
- Analisar a importância da religião na formação da escola desses imigrantes. Para alcançar esses objetivos, o estudo será estruturado tendo como pressuposto teórico-metodológico o materialismo histórico, pois o

[...] fator que em última instância, determina a história é a produção da vida real. Nem Marx nem eu afirmamos, uma vez sequer, algo mais que isso. Se alguém o modifica, afirmando que o fato econômico é o único fato determinante, converte aquela tese numa frase vazia, abstrata e absurda. A situação econômica e a base, mas os diferentes fatores da superestrutura que se levanta sobre ela [...] também exercem sua influência sobre o curso das lutas históricas e, em muitos casos, determinam sua forma, como fator predominante [...] (ENGELS, s.d.: p. 284)

A Holanda tem uma lei para garantir a privacidade de seus cidadãos fora do país, eles não têm a obrigatoriedade de registro. Sem estatísticas oficiais, apenas estimativas podem ser feitas. Estas variam entre dez e trinta mil. Ao certo, não se sabe quantos holandeses vivem em nosso território. Comprovamos apenas que estão em todas as regiões do Brasil, envolvidos em diferentes atividades econômicas e sociais, compondo e atualizando o mosaico que sempre foi a cultura brasileira. São Paulo, Paraná, Espírito Santo e Rio Grande do Sul abrigam os maiores grupos de holandeses ou descendentes. Uma radiografia nestas comunidades revela diferenças em relação ao desenvolvimento, mas semelhanças culturais, mostrando de longe a cara da Holanda no Brasil. O perfil desta população inclui diferentes atividades, não se limitam a cidades e vilas com moinhos ao centro, tamancos nas portas e bibelôs nas janelas com cortinas rendadas brancas.

Cada um desses imigrantes organizou-se e atuou por meio da cooperação social<sup>1</sup>, ocupando e usando o aparelhamento material a sua disposição e empenhando-se nas atividades para as quais o grupo foi estruturado no espaço, pois, "[...] toda organização é invariavelmente baseada e intimamente associada ao meio ambiente material. Nenhuma instituição está suspensa no ar ou flutuando de maneira vaga e indefinida, através do espaço" (MALINOVSKI, 1970, p. 56).

A imigração holandesa em Castro ocorreu em dois momentos e lugares distintos: no início do século, em Carambeí - antigo distrito, e em 1950 em Castrolanda.

Apesar das dificuldades, que foram muitas, como a perda de parte do rebanho que foi vítima de doenças e intoxicações, além da diferença cultural e lingüística dos imigrantes. Felizmente, os obstáculos foram vencidos; os imigrantes holandeses fizeram de Castrolanda uma comunidade organizada e estruturaram a Sociedade Cooperativa Castrolanda que, unida à Cooperativa Batavo e à Cooperativa Agrícola de Arapoti formaram a Cooperativa Central

de Laticínios do Paraná, responsável por uma das maiores bacias leiteiras do Brasil, localizada em Carambeí.

Deve-se pontuar que no começo do século XVIII ocorreu a colonização da região dos Campos Gerais com a fixação e formação de "currais" nas sesmarias concedidas a franceses, belgas, alemães, holandeses e outros. Também com o ciclo do tropeirismo, e os primeiros caminhos seguindo os vales dos rios e as trilhas dos índios, tornaram-se as veredas da civilização. Esses caminhos eram muitos, trilhas cortavam a terra, do Atlântico ao Pacífico e conhecidos pelos nativos, e provavelmente foram usados pelos espanhóis, portugueses, colonizadores e jesuítas, que acompanhados por batedores índios pararam naquele sítio mais tarde conhecido como Vau do Iapó. A principal chamava-se Peabiru.

Pelo regime sesmarias, a Coroa Portuguesa concedia vastas extensões de terras às famílias que pretendessem aqui se fixar. O primeiro requerimento dessa natureza, feito por Pedro Taques de Almeida, data de 19 de março de 1704.

Para realizar o trabalho de desbravamento, disputando o território com índios bravios, o sesmeiro contava com um grupo de pessoas formado por famílias, parentes, agregados, índios amansados e escravos de origem africana.

A Europa toda sofria com os rigores e os traumas deixados pela Segunda Guerra Mundial. Em 1951, cinquenta famílias a bordo do navio Alioth, compostas de pecuaristas e agricultores, buscaram uma nova vida em um país livre da herança da guerra. Esses holandeses trouxeram consigo alguns equipamentos agrícolas, maquinários para a instalação de uma pequena fábrica de laticínios e mil cabeças de gado holandês, preto e branco, de alta linhagem. No início do século XX, um grupo vindo de Roterdã se instalou nos Campos Gerais do Paraná, formando depois a comunidade de Carambeí e abrindo caminho para os que vieram depois da Segunda Guerra Mundial, a partir do final da década de 40. Apesar das dificuldades, fincaram pé em comunidades agrícolas, organizando-se em fortes cooperativas e abrindo passagem para os grandes investidores, que chegaram em peso, nos últimos três anos. O adido comercial da Embaixada dos Países Baixos, Humberto (Hubertus) Slegeers, explica o que atrai os holandeses no Brasil.

Após a Segunda Guerra Mundial, acoçados pela triste memória da ocupação nazista, os holandeses, em especial os agricultores, começaram a buscar no Brasil a paz e prosperidade. Em 1948, fundaram a colônia católica de Holambraii, próximo a Campinas, no interior de São Paulo, que conta com mais de uma centena de empresas agrícolas. Expandiram-se, doze anos depois, fundando a Holambra II.

A imigração holandesa em Carambeíiii iniciou-se em 1911, com Lundert Verschoor que estabeleceu contato com a Brazil Railway Company, uma companhia com planos de colonização para esta área, com objetivo da produção agrícola para a carga dos trens. O que não difere dos chamados Núcleos que eram grandes porções de terras, loteados em pequenas propriedades e vendidas aos imigrantes, geralmente a preços módicos. Situados próximos de estradas de ferro, os núcleos progrediam e em poucas décadas se transformavam em cidades. Ex: Cidades de: São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Nova Europa, Itanhaém, Nova Odessa, Ribeirão Pires,(Est. de São Paulo), em outros estados ocorreu o mesmo. A colônia de Carambeí começou com 52 holandeses, representados pelas famílias: Verschoor, Vriesmann, De Geus, Voorsluys, Harms e Los. Em 1918, o português Carlos Ventura estabeleceu-se como capataz na fazenda do francês Capelle, mais tarde tornou-se proprietário da maior parte desta propriedadeiv. Em julho de 1925 surgiu a Sociedade Cooperativa Holandesa de Laticínios, sendo que a marca Batavo vem desde 1928.

O Município de Carambeív foi criado através da Lei Estadual N° 11.225 de 13 de dezembro de 1995, na sede do antigo Distrito de Carambeí, com território desmembrado dos municípios de Castro e Ponta Grossa.

A instalação do Município de Carambeí deu-se em 01 de Janeiro de 1997, sendo o primeiro Prefeito, o Ilmo Sr. Alci Pedroso de Oliveira. Outros municípios criados nesse período foram: Ariranha do Ivaí, (Lei Estadual N° 11.267 de 21/12/95, e, Boa Ventura de São Roque, (Lei Estadual N° 11.176 de 10/09/95), ambos instalados em 1997.

Partindo, então do estado da arte no contexto da historiografia moderna buscou-se como fontes: a fotografia, que envolveu a pesquisa em busca dos "restos" fotográficos os quais emprestados e, uma vez reproduzidos devolvidos às famílias e as escolas; a escrita, identificou-se os documentos, (registros) originais, que como fontes primárias e/ou secundárias foram obtidas na Escola Evangélica de Carambeí, Museu da cidade, Casa da Memória de Ponta Grossa, Arquivo Público do Paraná - PR, Museu Campos Gerais - PR, Arquivos particulares dos descendentes de holandeses, Fontes Iconográficas e Fontes Documentais: Leis, Decretos, Regulamentos, Portarias, Atas de reuniões, projeto pedagógico da Escola Evangélica de Carambeí, bem como Jornais da época. Utilizando como metodologia o levantamento e catalogação dessas fontes.

Todo esse material está sendo catalogado e digitalizado em um banco de dados específico, para ser armazenado em CD-ROM e disponibilizado na página do Grupo de Pesquisa, a fim de colaborar com outras pesquisas em História da Educação.

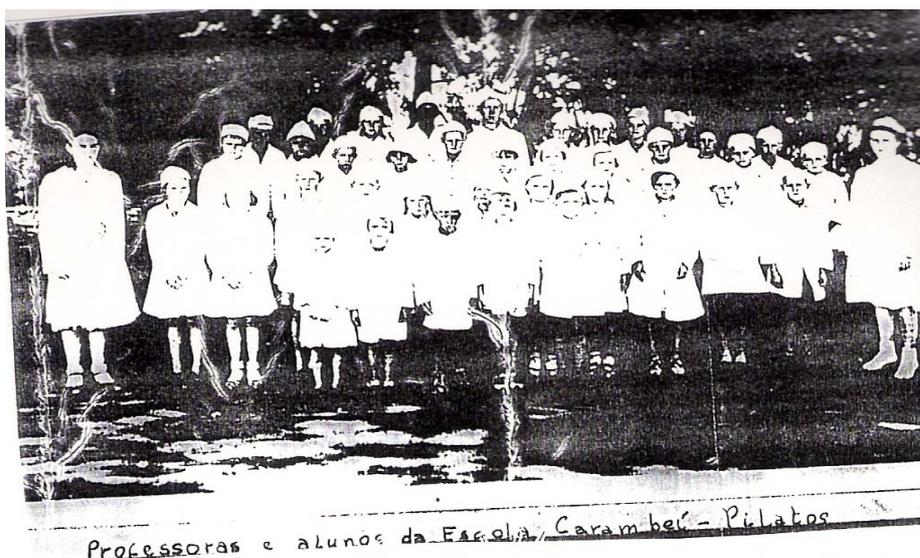
Para tanto o trabalho será dividido em duas partes: a primeira, retratando a formação histórica de Carambeí; e a segunda, a escola propriamente dita;

Isso posto, esta pesquisa é mais uma tentativa de compreensão da imigração e da criação das instituições educacionais para seus descendentes, ao mesmo tempo, a trajetória da escola analisada, a partir da sua contextualização.

Os primeiros educadores foram Jacob Voorsluys, Pleuteje de Geus e Lendert Smoudert.

A primeira escola propriamente dita, foi Carambeí-Pilatus, fundada na década de 1930, de caráter particular, que era um pequeno galpão de madeira, com carteiras simples e um armário. Essa escola possuía uma sala sendo as aulas ministradas pelas professoras Geralda Harms e Thereza Seifath.

**FOTO N° 01**  
**PRIMEIRA ESCOLA DO DISTRITO DE CARAMBEÍ**  
**CARAMBEÍ – PILATUS – DÉCADA DE 1930**



PROFESSORAS e alunos da Escola, Carambeí - Pilatus

FONTE: REPRODUÇÃO DA FOTO DE UM TRABALHO DE MINI CURSO. RABE, Neuza. História da Educação no Distrito de Carambeí. Ponta grossa: DEMET/UEPG, 1990.

A foto permite identificar da esquerda para a direita: 01. Geralda Harms, professora; 02. alunos da 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> séries, que estavam em uma única sala. Os alunos usavam como uniforme: guarda-pó e boné branco; Thereza Seifarth, professora.

Em 1947 ocorreu a construção do novo prédio para sediar a escola Carambeí – Pilatus, devido ao espaço tornar-se pequeno com o aumento dos alunos. Já em 1948, passaram a funcionar as 04 primeiras séries, e, mais a 5<sup>a</sup> série para quem ia continuar estudando na cidade. Este, funcionava onde hoje é a Policlínica e a farmácia Batavo.

De 1945 a 1963 funcionou outra escola denominada “Escola de Pilatus”, que era mantida pela Prefeitura e localizava-se no lugar chamado Pilatus, de caráter multiseriado teve como primeiras professoras: Maria Harms, Éster Scheleski, Relindes Bormann e Griselda Shmidkt.

Em 1963 o governador do Estado do Paraná, usando da atribuição que lhe conferia a Constituição Estadual e em atendimento ao Protocolizado N<sup>o</sup> 3507/63 decreto: “Artigo 1 – fica criado o Grupo Escolar “Júlia Wanderley” de Carambeí, município de Castro [...] Curitiba, em 05 de abril de 1963, 142<sup>o</sup> da Independência e 75<sup>o</sup> da República.

Com a criação da nova escola os alunos tanto da “Escola Carambeí- Pilatus” como os da “Escola Pilatus” passaram a estudar no Grupo Escolar Júlia Wanderley de Carambeí, que

[...] foi criado pelo Decreto N<sup>o</sup> 11343, de abril de 1963, do Exmo Sr. Ney Braga, Governador do Estado do Paraná. [...] este grupo começou a funcionar sendo responsável pela direção a Professora Tonia Johanna Harms. Neste mesmo ano só havia 04 professoras nomeadas pelo Governo do Estado para 216 alunos, porém, em maio foram removidos mais três professores para este Grupo Escolar, sendo que em junho estava funcionando com 07 professores para 222 alunos. O Grupo Escolar Julia Wanderley foi inaugurado no dia 29 de junho de 1963, numa solenidade que contou com a presença de autoridades, professores e alunos do estabelecimento.[...].

A Escola Evangélica de Castrolanda foi inaugurada em 1984. Porém, desde 1952 a localidade conta com uma Casa Escolar lecionando aulas nos dois idiomas, português e holandês, esta atualmente é conhecida pelo nome de Escola Prins willen Alexander. Castrolanda pertence ao Município de Castro, uma cidade histórica dos Campos Gerais, que nasceu de um pouso de tropeiros no antigo caminho Viamão para Sorocaba. A população é formada por imigrantes e descendentes de várias etnias: alemães, italianos, poloneses, holandeses, japoneses, etc.

Uma leva de holandeses se estabeleceu no Paraná, às margens do Rio Iapó, região dos Campos Gerais, em 1951, devido um cenário de incertezas e falta de terras disponíveis na Europa, logo após a Segunda Guerra. Nesse mesmo ano, inicialmente em uma área original de 5.000 hectares, riqueza impensável na Holanda, nasceram a Colônia e a Cooperativa Agropecuária Castrolanda, união do nome do município de Castro ao País de origem.

Vencidas as dificuldades iniciais de adaptação à nova terra e língua, como doenças desconhecidas no gado e a falta de assistência técnica, a Colônia se desenvolveu, estruturou-se e assumiu seu papel de pólo difusor de cooperativismo, tecnologia e alta produtividade agropecuária.

Os imigrantes sempre estiveram preocupados com a educação e criaram algumas escolas como a de Arapotí Escola Colônia Holandesa Ensino 1º Grau (BaO) a de Carambeí Escola Evangélica de Carambeí (BaO), que é objeto de pesquisa em questão e a de Castrolanda Escola Evangélica da Comunidade de Castrolanda (BaO). Isso não deixou ausente do processo econômico-social a questão da educação em Carambeí que se iniciou numa casa de colono, a qual no domingo, servia de igreja, e, no decorrer da semana, de escola.

O Distrito de Carambeí no município de Castro, em função da religiosidade da imigração e/ou reimigração holandesa nessa região paranaense, conta em sua comunidade local não só com a contribuição do ensino municipal estadual mas, também com a do particular.

A educação particular em Carambeí tem como Entidade Mantenedora a Igreja Evangélica Reformada de Carambeí, cuja associação tem por objetivo aceitar alunos, sem distinção de credo religioso, etnia ou partido político no sentido de propagar entre os estudantes o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A Escola Evangélica de Carambeí iniciou suas atividades em 1979, no período vespertino, no prédio da Escola Júlia Wanderley.

A Associação Evangélica de Carambeí foi formada, inicialmente, por 80 famílias que contribuíram com dinheiro necessário para a construção das instalações físicas do prédio da escola e compra dos móveis.

O terreno para construção do prédio próprio foi comprado de Gilberto Voorsluys por meio de duas fontes de financiamento: dinheiro procedente da Holanda e dos pais dos alunos. Esta escola começou a funcionar em 1980, sendo inaugurada em 1981. No ato da inauguração estavam presentes os senhores: Dr. Ronie Cardoso, Prefeito Municipal de Castro, Dr. Manoel Pimpão de Almeida, representando a Secretaria de Educação, muitos pais e alunos.

A escola iniciou com 350 alunos, contando com o Jardim de Infância, Pré-escola e as 08 séries do 1º Grau.

O sistema de ensino da Escola Evangélica de Carambeí foi fundamentado na Lei Federal da Educação Brasileira 5692/71 e no Parecer do Estado N° 228/80, sendo homologado pela Resolução Estadual N° 424/81 de 13 de março.

O aprendizado desenvolvido pela Escola Evangélica de Carambeí formou o patrimônio coletivo local, por meio da relação do indivíduo com o seu grupo e o seu meio ambiente, propiciando a formação do cidadão consciente, por meio da herança cultural recebida dos antepassados holandeses e brasileiros, pois toda manifestação humana tem uma substancia e expressão podendo ser identificada como patrimônio educacional.

Dada a importância de Carambeí no contexto da educação brasileira pretende-se investigar a Escola Evangélica que apesar de ser confessional vem atendendo alunos de vários credos religiosos, portanto a partir da linha de pesquisa História e Políticas Educacionais intenciona-se verificar como a escola trabalha as políticas públicas da educação brasileira, pois a educação – instrumento de modernização – constitui fator preponderante para a diminuição das “disparidades” sociais.

Segundo o pensamento do materialismo histórico, na construção da sociedade o historiador está envolvido com a produção do conhecimento a partir do seu presente e da sua posição no social, razão pela qual entende-se que a sociedade capitalista exige níveis sempre superiores de escolaridade, haja vista repousar mais no domínio teórico-metodológico do que na mera experiência, esse processo requer definições mais amplas das políticas públicas.

Com base nessa idéia de que para ser cidadão, ou melhor, para participar ativamente da vida urbana, conforme Saviane no livro do IV Seminário Nacional de Estudo e Pesquisa “História, Sociedade e Educação no Brasil”, do mesmo modo que para ser trabalhador produtivo, é necessário ingressar na cultura letrada, a escola é uma instituição que representa a forma mais desenvolvida e mais avançada da sociedade moderna, pois, não é possível compreender a educação sem escola.

Para compreender a institucionalização escolar precisa ter uma visão do contexto social, do qual ela é parte e estabelece uma relação de quantidade e de qualidade; a mesma deveria atender a toda criança em idade escolar, mas não consegue com qualidade; (RIBEIRO, 1978).

Diante disso a importância da colonização holandesa é entender geó-historicamente a identidade do Município de Carambeí a partir de 03 situações bem definidas:

\_\_\_ a primeira, espacial, quando as sesmarias de Pedro Taques de Almeida passaram por diferentes proprietários e, finalmente a Brasil Railway Company procurou adquirir as terras que começavam no Rio Iapó, e terminavam no Rio Pitangui, entre Castro e Ponta Grossa. O objetivo dessa companhia era colonizar para conseguir cargas para seus comboios através da Estrada de Ferro, principalmente com produtos agrícolas.

\_\_\_ a segunda política, abrangendo parte da cultura indígena, incluindo a cultura do imigrante e a do brasileiro. Ocorreu ao longo da história desse local o princípio da integração territorial, quando o "grupo de vizinhança da municipalidade" iniciado com pequena povoação atingiu a categoria de cidade. Essa característica cultural permitiu denominar o lugar de Carambeí

\_\_\_ a terceira colonizatória – reimigração e imigração – pois procedentes de Irati os irmãos Leonardo e Jan Verschoor procuraram comprar, com prestações a longo prazo, o loteamento de chácaras entre Castro e Ponta Grossa, no local denominado Carambeí. Também de Irati reimigrou Jan Vriesman, agricultor mais experiente entre os colonos. Outras famílias procederam da Holanda, no total de 29 pessoas, entre elas: Gerrit Los, Art Jan de Geus e Jacob Voursluys, quando se iniciou na região o processo agrícola e pecuário da colônia, em 1911.

Estas três características da formação histórica de Carambeí: a espacial, a política e a colonizatória por estarem reafirmadas numa lei constitucional e num conjunto de valores, devem ficar consignados em memória. Também necessário se faz afirmar, que no decorrer de 1911 a 1990 o elemento mudança se fez presente. Do ponto de vista funcional a "mudança" ou "revolução" quer no campo político, social ou econômico ocorreu quando surgiram novas necessidades em decorrência das duas Guerras Mundiais do Século XX, além de outros estímulos sócio-culturais.

Assim, de 1910 a 1939, a colônia de Carambeí se afirmou com a presença das atividades econômicas do leite, dos usos e costumes do imigrante e da ocupação do espaço por uma população cujo idioma falado era o holandês.

#### QUADRO N° 01 DINÂMICA SÓCIO-ECONÔMICA DA COLONIZAÇÃO HOLANDESA CARAMBEÍ (1911 – 1998)

| CONJUNTURA/<br>N° | RAZÃO SOCIAL/ ATIVIDADES  | INICIATIVA  |
|-------------------|---|---|
| 1910-1914         | Colonização Holandesa   | Jan Verschoor   |
| 1915-1919         | Produção de queijo  | Comércio Carambeí/ São Paulo = Colonos  |
| 1920-1924         | Fábricas: de Geus & Cia, Gerrit Los e Lendert Verschoor   | Produção dos colonos.   |
| 1925-1929         | Soc. Cooperativa Holandesa de Laticínios  | 1ª Coop. de Produção do Brasil  |
| 1930-1934         | - Criação da primeira Igreja na Colônia<br>- Lei que regulamenta o Cooperativismo   | - Colonos<br>- Lei Nacional de 1932   |
| 1935-1939         | - Fechamento de escolas e nacionalização do ensino na Colônia<br>- Cooperativa mais sólida  | - Lei do Governo brasileiro<br>- Novos imigrantes e novas concepções administrativas  |
| 1940-1944         | - Sociedade Cooperativa de Laticínios Batavo.<br>- Estação Ferroviária do Boqueirão<br>- Nova denominação: "Cooperativa Mixta Batavo" | - "Batavo" _ povo que antiguidade habitava a região da Holanda<br>- 1º de Janeiro de 1944<br>- 18 de julho de 1944 – além do leite, forragens e mantimentos na comercialização. |
| 1950-1954         | - Criação de porcos Duroc-Jersey e Poland-China e importação de touros<br>- Cooperativa Central de Laticínios do Paraná Ltda          | - Comércio garantido com Castro e Ponta Grossa<br>- Junção das Cooperativas de Carambeí e Castrolanda   |
| 1955-1959         | - Interligação da Colônia à linha de alta tensão da Cia   | - Fábrica passou da energia por gerador para elétrica   |

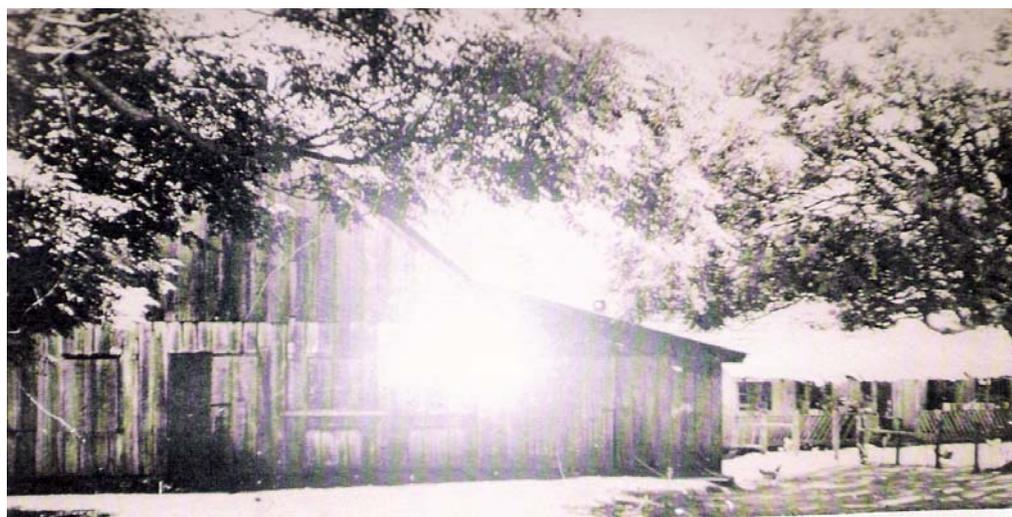
|           |   |  |
|-----------|---|--|
|           | Prada<br>- Cultura de Arroz em larga escala   | - 60 hectares – Colonos  |
| 1960-1964 | - Transportadora Ardo<br>- Escola Julia Wanderlei   | - Colônia possui área de 2000 hectares<br>- Franqueada pelo Governo do Estado do Paraná  |
| 1965-1969 | - Cartório em Carambeí<br>- Departamento de Assistência Técnica (DAT)   | - Prefeito Municipal Dr. Libânio Estanislau Cardoso<br>- Dymphnus Vermeulen  |
| 1970-1974 | - Frango, Leite, Soja e Agricultura. A Cooperativa recebia, secava, estocava e comercializava a produção dos cooperados.<br>- Escola José Pedro Novaes Rosas  | - A produção era controlada pelo Governo<br>- Inaugurada pelo Prefeito de Castro Rivadávia Menarim   |
| 1975-1979 | - Ginásio de Esportes, Mercado – Área 1000 m <sup>2</sup> e desporto – área 600 m <sup>2</sup><br>- Igreja Paroquial na Vila Nova Holanda<br>- Frigorífico para suínos<br>- Criaram-se novas micro-empresas: saparias, padarias e outras<br>- Posto de saúde e Sub-delegacia de polícia<br>- Loteamento da Vila Boqueirão.<br>- Vila AFCB<br>- Vila Querosene/ Jardim Brasília<br>- Início da Atividade Política de Carambeí (Distrito) | - Cooperativa – devido ao aumento da população<br>- Padre Theodorus Kópp<br>- Cooperativa Batavo<br>- Micro-empresários entre a população<br>- Prefeitura Municipal de Castro<br>- Particular<br>- Associação dos Funcionários da Cooperativa Batavo.<br>- Nome devido a falta de energia elétrica. Prefeito de Castro instalou água e luz<br>- Vereadores eleitos para a Câmara Municipal de Castro |
| 1980-1984 | Escola Evangélica de Carambeí   | Recursos diversos e maior base financeira de Jean Charles Fischer  |
| 1985-1989 | Inicia o movimento de Emancipação do Distrito de Carambeí   | Comunidade em ritmo de aculturação   |
| 1990-1994 | -   | -  |
| 1995-1999 | - Plebiscito pela Emancipação do Distrito de Carambeí<br>- Primeiro Mandato Municipal, eleitos nove (9) vereadores  | - 93,06% dos votos foram a favor da emancipação<br>- Partidos – PDT, PRP, PMDB, PPB  |

FONTE: BOSCH, Peter. Histórico de Carambeí. Carambeí: Câmara Municipal, 1997. 11p.

De 1940 a 1969, ocorreram a considerável importância da Cooperativa de Laticínios e a diversificação das atividades, tendo o Poder Público Federal, Estadual e Municipal maior participação no cotidiano da população de Carambeí, por meio da inauguração da Estação Ferroviária do Boqueirão, da Escola Júlia Wanderley e do Cartório Distrital. Fotos N° 03.

#### FOTO N° 02

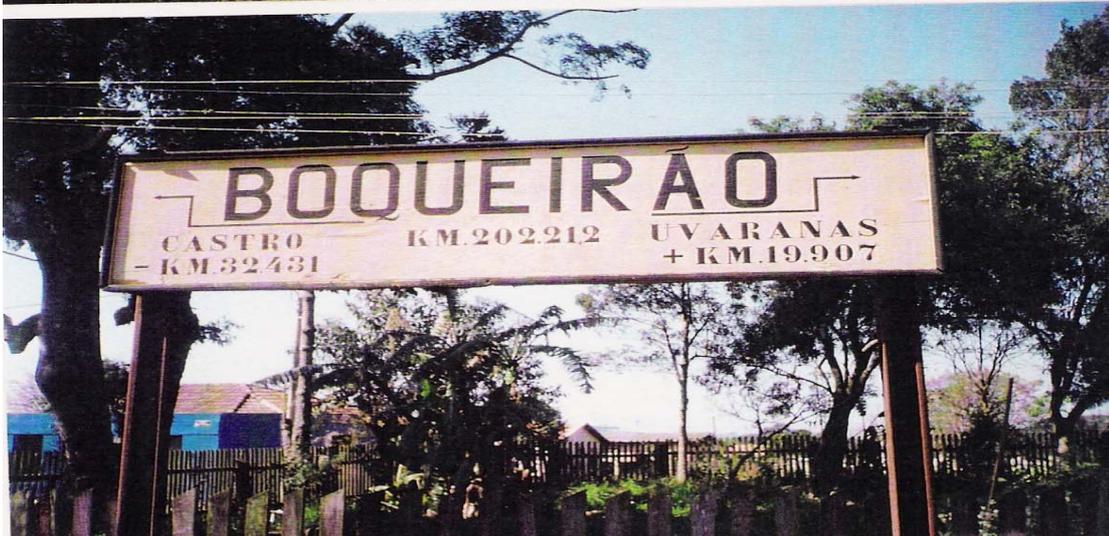
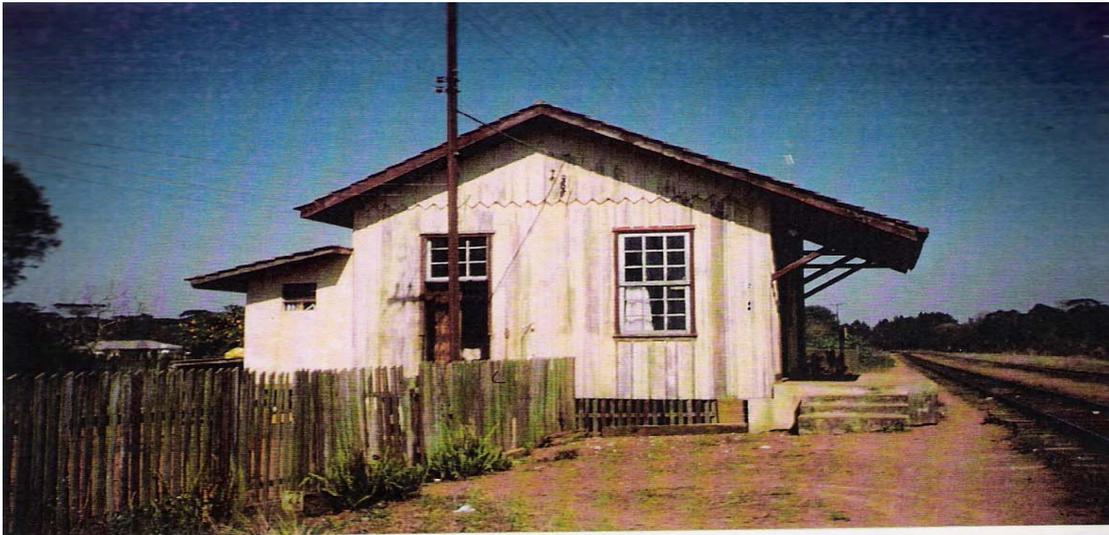
#### GALPÃO DAS INSTALAÇÕES DA PRIMEIRA FÁBRICA DE QUEIJO CARAMBEÍ – 1925



FONTE: REPRODUÇÃO DO QUADRO ORIGINAL PERTENCENTE A COOPERATIVA CENTRAL DE LATICÍNIOS DO PARANÁ LTDA. CARAMBEÍ- 1999.

De 1970 a 1999, nesta conjuntura iniciou-se a “Década do Ouro” da Cooperativa Mixta de Carambeí, que subordinada ao Município de Castro, proporcionava considerável arrecadação de impostos ao Governo Municipal. A década de 1970 foi de modernização para o Distrito de Carambeí e a de 1980 foi a de afirmação da aculturação, quando a terceira geração dos imigrantes holandeses com maior participação sócio-profissional na sociedade brasileira transformou, embora gradativamente, a mentalidade da população enquadrando Carambeí no processo político-econômico do mundo globalizado.

**FOTO N ° 03**  
**ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DO BAIRRO DO BOQUEIRÃO**  
**CARAMBEÍ**



FONTE: ACERVO DA AUTORA. CARAMBEÍ- 1999.

As fotos do N ° 01 a 03 se referem respectivamente ao início do desenvolvimento e ao final da colonização holandesa permitiram reconstituir o processo econômico-político que resultou na materialização do município de Carambeí, porque as fotografias contêm uma série de informações sobre o período da colonização, da modernização e da aculturação do imigrante holandês em Carambeí.

Com o crescimento da população de Carambeí, também aumentou o número de escolas sendo que em 1982 o Grupo Escolar Júlia Wanderley foi reorganizado passando a

chamar-se Escola Julia Wanderley – Ensino de 1 ° Grau. E, a partir de 1985 foi implantado o Curso Propedêutico<sup>vi</sup> (2 ° Grau), passando a denominar-se Colégio Estadual Júlia Wanderley – Ensino de 1 ° e 2 ° Graus, conforme Resolução 3258/85, e Diário Oficial 2072, de 18 de julho de 1985.

Em 1996, foi aprovada a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Federal N ° 9394), que consolidou e ampliou o dever do poder público para com a educação em geral e em particular com o ensino fundamental. A partir dessa Lei, no artigo 6 ° com fundamento na “Educação Básica” o estabelecimento modificou o nome para Colégio Estadual Júlia Wanderley – Ensino Fundamental e Médio.

Em face do ensino de primeiro e segundo graus, ser amparado por essa nova Lei e ter por objetivo “proporcionar ao educando a formação necessária no desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, preparação para o trabalho e exercício consciente da cidadania” (HARMS, 1988. p.6), procura-se entender a institucionalização e o funcionamento da Escola Evangélica de Carambeí, com base na Lei 7044/82, que procurou estabelecer a institucionalização da educação como processo de transformação da sociedade, pois lutar contra o analfabetismo significa a “compreensão da realidade, da história, da vida” forma esta de ensinar, muito mais ampla e precisa do que apenas ensinar e “ler e escrever” (GADOTTI, 1987. p. 60).

Diante do exposto, verificou-se que a colonização holandesa em Carambeí constituiu-se através da organização agro-pastoril, mas, paulatinamente, ultrapassou o espaço étnico-cultural e a partir do processo sócio-econômico redefiniu o comportamento organizado transformado a Colônia Holandesa em Município Paranaense. Esta situação advém da estrutura organizacional implantada pelos imigrantes na região dos Campos Gerais, pois esta colônia fundada

[...] há mais de quarenta anos, transformou-se numa colônia de agricultores abastados, que se dedicam principalmente a produção de leite. O leite serve de matéria-prima para a fabricação de queijo e manteiga, enquanto uma parte é pasteurizada para ser vendida na vizinha cidade de Ponta Grossa. [...] Antes de conhecer o leite “búlgaro”, o Paraná conhecia o leite e o queijo das suas colônias holandesas, uma das quais, Carambeí, é um exemplo revolucionário de agricultura: prosperou, ao contrário das idéias correntemente admitidas, em plena terra de campo limpo. [...] desde o princípio aplicaram a rotação de culturas combinada com a criação de gado, como estavam habituados a fazer na Europa. (MARTINS, 1989, p. 160).

Entre os membros da Igreja, que pertencem a “Associação Evangélica” Foto N ° 04, encontra-se Hendrik Sipkes, professor holandês que chegou ao Brasil em 1961 e trabalhou na Escola Carambeí – Pilatus, onde aprendeu a língua portuguesa. Foto N ° 05.

Em 1963, com a inauguração da primeira Escola Estadual “Júlia Wanderley”, Hendrik Sijpkens passou a lecionar nesta escola. E desde 1969 tornou-se professor da Escola Evangélica de Carambeí, que funcionava no mesmo prédio, no período vespertino. Em 1971, o “Meester” como é carinhosamente conhecido, foi nomeado diretor da Escola Evangélica permanecendo no cargo até 1994, quando se aposentou.

FOTO N º 04  
ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA DE CARAMBEÍ  
VISTA PARCIAL DA IGREJA EVANGÉLICA – 1999



FONTE: REPRODUÇÃO DA FOTO ORIGINAL PERTENCENTE A FAMÍLIA HARMS.  
CARAMBEÍ- 1999.

O nome de Hendrik Sijpkens na história da educação privada, de Carambeí, permite-nos lembrar de "Meester" pois, a história da Escola Evangélica de Carambeí, cujo potencial de conquistas da escola como diretor e professor ele é reconhecido com uma das importantes batalhador da educação holandesa na região.

Segundo Sijpkens o prédio da Escola Evangélica foi construído em terreno comprado de Gilberto Woorsluys por meio de duas fontes de financiamento à educação particular em Carambeí; o dinheiro procedente da Holanda e o auxílio financeiro dos pais dos alunos.

Conforme Hendrik Koy, em 1974 faleceu Jean Charles Fisher e deixou em testamento para a CNEC, uma casa na Holanda e uma parte dos móveis, que foram vendidos, e o dinheiro usado pra construir uma nova escola, além de dinheiro de uma Campanha entre os associados do CNEC. Esta escola começou a funcionar em 1980.

Com a participação de ambas as fontes financeiras, a testamentária e a dos pais dos educadores, a escola através de métodos rígidos e pedagógicos, tendo por base a religião, apresenta conteúdos pré-determinados e com objetivos pré-estabelecidos ao longo da existência histórica do estabelecimento educacional.

A escola iniciou o seu funcionamento com 350 alunos, contando com Jardim de Infancia, Pré- escola e as 8 séries do 1 o. Grau.

O sistema de ensino da Escola Evangélica de Carambeí foi fundamentado na Lei Federal da Educação Brasileira 5692/71 e no Parecer do Estado N o. 228/80, sendo homologado pela Resolução Estadual N o. 424/81 de 13 de março de 1981, cujo ato do Secretário do Governo do Estado de 1 a. a 8 a. Série – Ensino de 1 o. Grau, conforme segue:

Art. 1o. – Fica autorizada a funcionar nos termos da legislação vigente, a Escola Evangélica de Carambeí – Ensino de 1 o. Grau, no Distrito de Carambeí, Município de Castro, mantida pela Igreja Evangélica de Carambeí. Art. 2 o. – Fica a Escola Evangélica de Carambeí – Ensino de 1 o. Grau, autorizada s funcionarn pelo prazo de 3 (tres) anos e a ministrar o ensino completo de 1 o. Grau, com a implantação gradativa de 4 (quatro) últimas séries, a partir do ano letivo de 1980. Art. 3 o. – Fica ratificada a validade dos atos escolares anteriores à presente Resolução, desde que

realizados por prévia e expressa autorização da Secretaria do Estado da Educação. Art. 4 o. – Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogada as disposições em contrário.

Secretaria de Estado da Educação, em 20 de julho de 1981.” (D.O.)

Um ano após o início das atividades da escola, no regime educacional de ensino de 1 o. Grau, a Resolução N o. 2476/82 de 15 de setembro de 1982, reconheceu o Curso de 1 o. Grau – Regular da Escola Evangélica de Carambeí – Ensino de 1 o. Grau do Município de Castro. (D.O. N o. 1389 de 06/10/82)

O primeiro diretor da Escola Evangélica de Carambeí foi nomeado por Dr. Ronie Cardoso, Prefeito Municipal de Castro, seguido de Lindemberg Clemente de Moraes, Lívio Sontag, de naturalidade alemã e da professora Antje Jacob, licenciada em História.

As reuniões pedagógicas dos professores com a diretoria da escola aconteciam, uma vez por mês, e, uma vez por ano realizava-se uma assembléia geral com a Associação Evangélica de Carambeí.

Os alunos matriculados procediam em sua maioria da colônia de Carambeí, mas também, a Escola receberia crianças, que moram na Vila Nova Holanda e no Bairro do Boqueirão, cuja população pertencia ao município de Ponta Grossa e situava-se na divisa com o município de Castro. O nível sócio-econômico das crianças e adolescentes que frequentavam a escola era o de médio e baixo, porque os pais estavam divididos em pequenos e médios agricultores, empregados rurais, funcionários das cooperativas “Central, Batávia e Batavo”, funcionários públicos do Distrito e outras empresas estabelecidas em Carambeí.

Em 1982 trabalhavam no estabelecimento: um diretor, duas secretárias, uma orientadora educacional, seis professores, 7 professoras especializadas e quatro zeladores.

### CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Como integrante do Município de Castro, o Distrito de Carambeí caracterizou-se pela presença da escola “Carambeí-Pilatus”, e a de Pilatus que se transformaram na primeira escola supervisionada pelo Estado denominada Escola Estadual “Júlia Wanderley”; além da criação do ensino particular formalizado pela presença da aqui estudada Escola Evangélica de Carambeí.

Assim, a Escola Evangélica desde 1979 sempre foi administrada por uma associação sem fins lucrativos e, conforme o Artigo 4 o do Estatuto Associativo tem-se “como objetivo a fundação e manutenção de escolas evangélicas, respeitando as normas legais do país”, mantendo-se portanto, por meio das mensalidades dos alunos. A Associação, ainda, fundamenta-se na Bíblia, cuja Palavra de Deus expressa as confissões de fé. A Escola considerada “lugar de saber” e “lugar de memória” iniciou de acordo com a Resolução N o. 1431/81, de 20 de julho de 1981 (D.O. N o. 1112 de 19/08/1981), a partir das séries iniciais. E, paulatinamente foi implantando série por série até complementar o ensino com a 8 a. Série, no regime seriado denominado de Ensino de 1 o. Grau.

O aprendizado desenvolvido pela Escola Evangélica de Carambeí formou o patrimônio coletivo local, por meio da relação do indivíduo com o seu grupo e o seu meio ambiente propiciando a formação do cidadão consciente, por meio da herança cultural recebida dos antepassados holandeses e brasileiros, pois toda manifestação humana tem uma substância e expressão podendo ser identificada como patrimônio educacional.

Maria de Lourdes Harta, define em suas considerações sobre a Educação Patrimonial a necessidade de “[...] preservar o nosso Patrimônio, para evitar a sua destruição, para que possamos acumular e usufruir as riquezas históricas, arqueológicas, artísticas, naturais, que recebemos de nossos antepassados” (HORTA, 1991, p. 56-64)

Neste entender, o sentido do ensino deve estar voltado para educar e para proteger o Patrimônio, que no caso da Associação Evangélica de Carambeí apresentou-se relacionada a preservação do patrimônio religioso, pois foi a iniciativa da "comunidade da Igreja Evangélica de Carambeí", que surgiu a educação particular oficial na localidade.

---

<sup>i</sup> Sem permitir que saísse capital do País, já que a Holanda se reestruturava após guerra, os imigrantes depositavam seus valores na conta da Cooperativa para uso conjunto de seus associados. O governo holandês enviaria gado, máquinas e outros materiais necessários. Nos primeiros meses de colonização foram enviados para o Brasil primeiramente um grupo de solteiros, para a preparação de chegada das famílias. O trabalho mútuo em comunidade, ajudou a formar os primeiros sítios e as primeiras plantações, mas as dificuldades iniciais fizeram com que alguns grupos tentassem a sorte mais ao sul do Brasil, como em Monte Alegre, Castrolanda, Arapoti e Carambeí no Paraná e Não-Me-Toque no Rio grande do Sul.

<sup>ii</sup> Aqui, a integração holandeses e brasileiros deu-se logo no início, em festas e bailes ou na prática de esportes. No entanto, o primeiro casamento entre um holandês e uma brasileira ocorreu em 1956. Nos anos seguintes mais holandeses se casaram com brasileiras, mas até 1970 o número era modesto. Até então não havia sido realizado praticamente nenhum casamento de mulheres holandesas com brasileiros. Este fator se deve a aspectos de cultura holandesa. Nos anos 1980 e 1990, uma alta porcentagem de casamentos já era mista.

<sup>iii</sup> Uma colônia de origem holandesa, e, cuja nomenclatura tem origem na língua Tupi-Guarani, colocada pelo Professor de Lingüística, Francisco Filipac, como inexistente, pois ele acredita na existência de duas línguas irmãs o Tupi e o Guarani. Os toponímios paranaenses surgiram, a exemplo do ocorrido em outros estados da Federação, de homenagens a Santos Protetores, como Santa Mônica, São João, etc.; de origem geográfica como Rio Negro, Quedas do Iguazu, etc.; de origem Guarani, como Ivaí, Carambeí, Irati, etc. de origem Caingangue, como Cambe, Goioerê, etc. ; de origem Tupi, como Ipiranga, Tibagi, etc. ; de siglas de companhias colonizadoras, como Cianorte, Maripá, etc. ; da junção de termos pré-existentes como Nova Esperança do Sudoeste, Flor da Serra do Sul, etc.; de homenagem a cidade de origem dos colonizadores, como Cidade Gaúcha, Nova Santa Rosa, etc.; de auto homenagens, como Moreira Salles, Lidianópolis, etc.; de homenagem a brasileiros ilustres como Marechal Candido Rondon, Telêmaco Borba, etc.; (FERREIRA, 1999). Carambeí, do guarani Karumbé = Carumbé – tartaruga + y = rio – Rio das tartarugas. Acompanhou os passos da história de Castro, desde o período do Tropeirismo, do Século XVIII. Nas primeiras décadas do Século XIX, Joaquim José Pinto de Moraes Leme, arrendou a Fazenda Carambeí para o Coronel Manoel Gonçalves Guimarães, não demorou muito e a propriedade onde hoje está assentada a sede do município, foi vendida a Francisco Teixeira de Azevedo, o Teixeiraão, sócio de João da Silva Machado, o Barão de Antonina.

<sup>iv</sup> Deve-se pontuar ainda que no começo do Século XVIII ocorreu a colonização dos Campos Gerais com a fixação e a formação de "currais" nas sesmarias concedidas a franceses, belgas, alemães, holandeses e outros.

<sup>v</sup> Em 1966, através da Lei estadual N ° 5409, de autoria do Deputado Aníbal Khoury, foi criado o Distrito Administrativo e Judiciário de Carambeí, no Município de Castro. No ano seguinte, foi instalado o 1 ° Cartório, assumindo como Juiz de Paz, Arthur Harms.

<sup>vi</sup> Propedêutico, significa o conjunto de estudos que antecedem, como um estágio preparatório, os cursos superiores. Cf. \_\_ HOLANDA FERREIRA, Aurélio Buarque de. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975. p.1146.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BOSCH, Peter. Histórico de Carambeí. Carambeí: Câmara Municipal, 1997. 11 p.
- BRAGA, Ney Amintas de Barros. Decreto 11343. IN: \_\_ Diário Oficial. Curitiba (32). Abr. 1963.
- BRASÍLIA, Ministério da Educação e do Desporto. Plano Decenal de Educação para todos. Brasília: MEC/UNESCO, 1993. 136 p.
- \_\_\_\_\_. Súmula: Lei Federal 5692/71. Brasília: MEC, 1972. 15 p. (Texto).

- CARAMBEÍ, Escola Evangélica de. (Ensino Fundamental). História da Escola. Carambeí: Documentação Escolar, 1994/1997.
- CARAMBEÍ, Prefeitura Municipal de. Carambeí: Poder Executivo, 1997. 24 p.
- CHAUÍ, M. Escritos sobre a universidade. São Paulo: UNESP, 2001.
- CORDEIRO, S. V. A .L. & WOISKI, R. Memória histórica das escolas de Carambeí e análise do Ciclo Básico de Alfabetização: um estudo de caso 1911 – 1998. (monografia de final de curso – Licenciatura em História, 1999).
- FENELON, D. Pesquisa em história: perspectivas e abordagens. IN.\_\_\_\_: FAZENDA, I. (org) Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989.
- FERREIRA, J. C. V. Cidades brasileiras: origem e significado de seus nomes. Curitiba: J.C.V. Ferreira, 1999.
- FRIGOTTO, G. A educação e a crise do capitalismo real. São Paulo: Cortez, 1995.
- \_\_\_\_\_. A produtividade da escola improdutiva. São Paulo: Cortez, 1993.
- GADOTTI, Moacir. Educação e Poder: introdução a pedagogia do conflito. 7.ed. São Paulo: Cortez, 1987. 143 p.
- GENTILI, P. A falsificação do consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo. Petrópolis: Vozes, 1998.
- KOOY, Hendrick Adrianes. Carambeí 75 anos: 1911 – 1986. Castro: Kugler, 1986. 279 p.
- KOSSOY, Boris. A fotografia: uma reflexão metodológica. Curitiba: Casa da Cultura, 1985. 16 p.
- KUBO, Elvira Maria. História da Educação no Paraná: pesquisa em andamento. IN:\_\_\_\_ História: Questões e Debates, Curitiba 7 (13): 245 – 251. Dez. 1988.
- MARTINS, Wilson. Um Brasil diferente: ensaios sobre fenômeno de aculturação no Paraná. 2.ed. São Paulo: T. A . Queiroz, 1989. 470 p.
- MARX, Karl e ENGELS, Frederich. A ideologia alemã. Crítica da filosofia alemã mais recente na pessoa dos seus representantes: Feubach, B. Bauer e Stiner, e do socialismo alemão nos seus diferentes profetas. 3<sup>a</sup>. ed. Lisboa/Portugal Editorial Presença; São Paulo Livraria MARTINS Fontes, [s.d] v.1.
- NETTO, Luiz R. Revista Batavo: N ° 43: Carambeí, sua história. Castro: Kugler, 1995. 35 p.
- RABE, Neuza. História da Educação no Distrito de Carambeí. Ponta Grossa: DEMET/UEPG, 1990.
- RIBEIRO, M. L. S. História da Educação Brasileira: a organização escolar. São Paulo: Cortez e Moraes, 1978.
- SAVIANE, D. (Org.). História e História da Educação: o debate teórico-metodológico atual. Campinas: Autores Associados/ HISTEDBR, 1998.
- \_\_\_\_\_. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. 5<sup>a</sup> ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1999.
- VIEIRA, Liszt. Os argonautas da cidadania: a sociedade civil na globalização. Rio de Janeiro: Record, 2001.